1979 foi um ano de muitas greves, batendo o recorde nas paralisações: de uma só vez pararam 53 mil metalúrgicos na região da Grande-BH, atingindo grandes indústrias

Greves de metalúrgicos: recorde de duração é de Betim em 79 e 84

O ano de 1979 bateu o recorde das greves, envolvendo milhares de trabalhadores da região. Houve paralisações em Sabará, João Monlevade, Betim, Contagem, Belo Horizonte, Divinópolis e até em Nova Lima, onde os mineiros da Morro Velho também cruzaram os braços. Várias indústrias importantes ficaram totalmente paralisadas, como a Belgo Mineira, FMB, Fiat, Krupp, Toshiba, Mannesmann e a Morro Velho. Das greves de metalúrgicos o recorde de duração continua com Betim: em 1979 eles pararam durante 10 dias e agora 9 dias.

1978

Geralmente os metalúrgicos começam greve numa segunda-feira: a de 1978 começou em 23 de outubro daquele ano, paralisando a Fiat Automóveis, a Krupp e a FMB. O movimentou durou até o sábado seguinte e foi interrompido quando a Fiat anunciou um aumento, decidido pelo Tribunal Regional do Trabalho, de 73 por cento, que atendia à principal reivindicação da classe, 20 por cento além do índice oficial fixado na época pelo governo.

Os 13 mil metalúrgicos daquelas empresas haviam decidido deflagrar o movimento a fim de que suas reivindicações salariais fossem atendidas.

A Fiat, na época, não ficou muito preocupada com o estoque de seus carros no mercado: a direção havia informado que as concessionárias tinham um estoque suficiente para 15 dias e a paralisação da fábrica durou 5 dias.

Não houve incidentes durante o movimento e os operários retornaram ao trabalho, voltando as fábricas à produção normal.

* * *

Não foi propriamente uma greve mas apenas a chamada "operação tartaruga": em setembro de 1978 os metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem iniciaram esse movimento, decidido durante uma assembléia da classe realizada na subsede do sindicato da classe.

Eles entenderam, segundo afirmaram os seus líderes, que aquela era a única forma de garantirem a obtenção às suas reivindicações, que constavam, entre outros pontos, de um aumento de 20 por cento acima do índice oficial fixado pelo governo, piso salarial de 3 mil cruzeiros, além da nomeação pelo Sindicato dos Metalúrgicos do delegado de fábrica.

Após várias reuniões realizadas na Delegacia Regional do Trabalho, sem um entendimento entre as empresas e os metalúrgicos, eles partiram para a "operação tartaruga": disseram que assim iriam mostrar a sua força.

Na época havia um outro problema preocupando a categoria: as demissões de trabalhadores que participavam das assembléias da categoria.

* * *

Apesar de não ser da área da Grande-BH, João Monlevade faz com que suas greves repercutam intensamente aqui, justamente devido ao fato de trabalharem os metalúrgicos na Belgo Mineira, empresa que possui usinas em Sabará e em Contagem.

Em setembro de 1978 os 4 mil trabalhadores da usina de Monlevade entraram em greve, apresentando uma lista de 47 reivindicações, entre e as aumento salarial de 20 por cento, a ém do índice oficial do governo, formação de comissão paritária, revezamento de turno de trabalho de acordo com a lei, restaurante para os operários na empresa e aumento por antecipação toda vez que o índice do custo de vida acusasse aumento igual ou superior a 16 por cento.

A Belgo Mineira disse estar surpreendida com o movimento e afirmou que havia sido estabelecido, em reunião, um acordo com o sindicato da categoria sobre o revezamento de turnos, "principal pretensão dos empregados da usina".

A situação em Monlevade foi de tranquilidade.

1979

Cerca de 53 mil metalúrgicos ficaram parados em Belo Horizonte, Contagem e Betim durante a greve deflagrada em setembro de 1979. O movimento esteve agitado, com várias prisões, e dezenas de fábricas foram paralisadas.

Quando participava de um piquete em Betim, o operário Guido Leão Santos foi atropelado em frente à sua fábrica, o que provocou muita confusão. A situação chegou a piorar quando um cavalo da Polícia Montada feriu um trabalhador que também fazia piquete em Betim (o policiamento era feito por 300 homens da infantaria e cavalaria).

O setor mais atingido pela greve era a Cidade Industrial de Contagem, com diversas fábricas paradas. A paralisação foi quase total na Trefilaria da Belgo Mineira, na Cidade Industrial. A Fiat Automóveis chegou a ficar totalmente paralisada e só o pessoal administrativo comparecia para trabalhar.

A greve em Belo Horizonte e Contagem durou 4 dias e finalmente o acordo foi feito, aprovado em assembléia.

A paralisação em Betim durou 10 dias e os trabalhadores, sem acordo, voltaram às fábricas. O TRT julgou ilegal a greve.

Em outubro de 1979, os operários da Belgo Mineira em Sabará e Monlevade estiveram parados: sem acordo com as empresas, nas reuniões realizadas na Delegacia Regional do Trabalho, mantiveram paralisadas as usinas naquelas cidades. O procurador-geral do Trabalho instaurou dissídio.

Foram apresentadas pelos trabalhadores 24 reivindicações, algumas sendo atendidas no início pela empresa, entre elas a validade de atestado médico do sindicato, desde que haja convênio com entidade previdenciária, garantia de emprego à gestante até 60 dias após licença médica, garantia do empregado substituto receber o mesmo salário do substituído e proibição de aumento do preço de alimentação.

Em Sabará a greve durou 5 dias.

Só depois de conseguirem um aumento salarial de 65 por cento e sendo atendidos em outras reivindicações é que os metalurgicos de Caeté encerraram a sua greve em agosto de 1979: o movimento durou três dias e houve acordo. A Companhia Ferro Brasileiro fez proposta, aprovada em assembléia dos trabalhadores e o movimento terminou.

Durante todo o período de greve foram realizadas negociações entre os empregados e a empresa, o que levou a um entendimento, satisfazendo os metalúrgicos daquela cidade. Para José dos Santos Moura, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caeté, "o movimento foi vitorioso e beneficiou a classe. Todos portaram-se pacificamente mas com persistência".

Agravando ainda mais a situação em 1979, os mineiros de Nova Lima também fizeram greve naquele ano: mas por 9 votos a 2 o Tribunal Regional do Trabalho declarou ilegal o movimento, rejeitando as reivindicações dos trabalhadores e considerando que estavam em vigor dois acordos coletivos de trabalho. O movimento envolveu 4.200 trabalhadores da Mineração Morro Velho que queriam ver atendidas várias reivindicações, entre elas a melhoria salarial. A direção da empresa alegou que o atendimento integral às reivindicações poderia levar a Mineração Morro Velho à falência.

Nem a cidade de Divinópolis escapou às greves do ano de 1979: ali, operários de mais de 13 indústrias metalúrgicas entraram em greve geral na reivindicação de um aumento salarial de 80 por cento sobre os salários da época.

A ilegalidade do movimento foi decretada por 11 votos a 2 pelo Tribunal Regional do Trabalho, que determinou ainda a volta imediata dos operários ao trabalho.

Gustavo de Azevedo Branco, juiz relator do dissídio, votou pela ilegalidde da greve com uma observação que fez: a da necessidade imediata de modificar a legislação referente a greves no País, afirmando que "não está mais de acordo com a realidade e não está levando à conciliação e à paz social".

1980

Em outubro de 1980 os 4.500 metalúrgicos da usina da Belgo-Mineira em João Monlevade entraram novamente em greve, mas voltaram pouco depois ao serviço. A decisão foi tomada em assembléia-geral depois que o juiz instrutor do TRT, Luiz Phillippe Vieira de Melo deferiu o pedido do sindicato da categoria para se fazer uma perícia dentro da empresa para constatar a sua verdadeira situação. A Belgo-Mineira alegou que não podia atender o resjuste salarial pleiteado: 3.200 cruzeiros além do INPC de 34 por cento determinado pelo governo. Segundo líderes sindicais, esse tipo de perícia é inédito em Minas. Antes, várias entidades já a requereram e nunca a conseguiram, já que as empresas alegavam uma devassa em seus documentos.

O acordo foi firmado posteriormente entre empregados e a Belgo-Mineira, com vigência a partir de primeiro de outubro daquele ano. A realização da perícia contábil foi cancelada.

1981

Os 2.056 empregados da FMB, em Betim, entraram em greve em novembro de 1981: os trabalhadores denunciaram demissões na empresa sem justa causa, diferença do tratamento dispensado pela fábrica entre os operários italianos e brasileiros e a ocorrência de violência contra trabalhadores. O movimento começou quando os operários da ferramentaria pararam, num movimento espontâneo, contra a demissão de quatro colegas. À tarde a FMB suspendia todo o pessoal do setor em greve. Às 17h o resto da fábrica aderia à paralisação e a polícia ocupava a indústria.

Na Fiat o problema em 1981 foi com os carreteiros, que entraram em greve exigindo aumento de 25 por cento [illegible] valor do frete. As empresas recusaram e todos eles pararam com seus veículos. 60 por cento da produção da Fiat [illegible] ram estocados no pátio durante [illegible] dias, sem poder sair.

1982

Com uma procissão da sede do [illegible] sindicato usina da Cimetal os metalúrgicos de Barão de Cocais encerraram sua greve em maio de 1982: eles [illegible] veram vários dias de braços cruzados.

Foram 1.300 trabalhadores protestando contra o atraso de pagamento [illegible] chegou a somar 186 milhões de cruzeiros.

A decisão da paralisação foi tomada em assembléia da categoria, depois que, numa reunião realizada na Delegacia Regional do Trabalho, os representantes da empresa reafirmaram a impossibilidade de quitar a divida.

A situação dos operários chegou a tal ponto que vieram a Belo Horiozmte com um apelo ao governo do Estado, que enviou alimentos para as familias dos grevistas que estavam sem receber.

1983

Na Trefilaria da Belgo Mineira, na Cidade Industrial de Contagem, 14 empregados da galvanização foram demitidos em julho de 1983, e o sindicato, cumprindo acordo feito com sua base, decretou a greve dos trabalhadores.

Antes, os metalurgicos de Belo Horizonte e Contagem haviam afirmado que entrariam em greve se uma única dispensa fosse feita. Por sua vez, a direção da empresa havia prometido ao governador Tancredo Neves e ao secretário Ronan Tito, do Trabalho, que não faria demissões para substituir mão-de-obra.

Em João Monlevade, em outubro, 3.600 operários da usina da Belgo Mineira fizeram greve em protesto contra a decisão da empresa de não retomar as negociações sobre o novo acordo salarial que devia vigorar em outubro.

Também em Betim houve paralisação, desta vez com 300 empregados metalurgicos da Cetibrás Construções, em protesto contra o que chamaram de irregularidades na empresa.

Outra greve do ano foi a dos metalúrgicos de Caeté (empregados da Companhia Ferro Brasileiro): o Tribunal Regional do Trabalho julgou ilegal o movimento e todos voltaram à usina. A greve foi contra 300 demissões de empregados e por melhores condições de trabalho.

Edu e a Sele[...] posso fazer [...]

reconheceu que são dois problemas graves, mas mostrou confiança de que tudo será corrigido nos próximos treinos: "não posso fazer milagres. É impossivel resolver todos os problemas com apenas dez dias de treinos. Além dos passes errados e da falta de velocidade nos contra-ataques, também temos que melhorar o entrosamento de Zenon e Assis com Roberto, que tem ficado sozinho entre os zagueiros".

Mas nem tudo foi sombrio. A entrada de Marquinho deu outra dinâmica no meio-campo, pois se trata de um jogador de grande movimentação e que está sempre livre para receber a bola. E seu estilo de jogo ganhou mais importância porque Vladimir ficou mais na cobertura e na marcação do que no apoio. Outro aspecto positivo do treino: Edson aproveitou muito bem as chances de disputar a posição, apoiando com decisão, enconstando sempre em Renato, fazendo bons cruzamentos e até jogadas de linha de fundo. E teve mais liberdade para isso porque Pires fazia a cobertura sobre Tato, que não voltava para a defesa quando os reservas eram atacados".

A boa produção de Edson serviu para compensar os problemas do meio-campo, prejudicado pela inutilidade de Assis e pela pequena participação de Zenon, já que o time titular jogava mais pela lateral direita ou pelo lado de Marquinho, na esquerda. Os acertos, no entanto, são menores do que os erros. E Edu espera grandes dificuldades contra a Argentina, um time que, segundo ele, faz marcação individual e prejudicará muito a movimentação da seleção brasileira. O treinador disse que só vai alterar o time em caso de contusão, mas ficou a impressão de que Assis, o pior do treino de ontem, poderá perder seu lugar se não melhorar muito nos coletivos de hoje e amanh[...] Pacaembu e no [...]

A seleção br[...] mais uma mudan[...] mingo contra os [...] nos desta tarde, [...] Tita e Jandir ent[...] ca de um substit[...] esteve bem no [...] após o treino, q[...] dores na coxa e[...]

Mesmo que [...] ma médico, a ju[...] nho no jogo cont[...] tivo, dificilment[...] car uma opção [...] final do treino, [...] mento do meio[...] aplicação de M[...] tor, a atenção [...] Edson e no pri[...] da zaga e a m[...] Quanto a Assis [...] esteve abaixo [...] errando muito [...]

Osca[...]

Oscar está [...] que o afastou [...] ses e voltará [...] qualidade de [...] leira — no pri[...] der em campo [...] participou de [...] segunda-feira [...] confirmou est[...] ocupar seu [...] dando mais [...] Edu.

Os dois n[...] ção, os latera[...] também já e[...] Eles participa[...] no e demons[...] para brigar [...] Paulo Rober[...]

no Morumbi

3.000,00 cada:Cr$ .... 180.000.000,00; 20.000 gerais, Cr$.. 500,00 cada: Cr$.. 10.000.000,00; 9.000 cativas comuns, Cr$.. 3.000.,00 cada: Cr$27.000.000,00; 16.046 numeradas superiores, Cr$ ... 8.000,00 cada: Cr$ .... 128368.000,00; 8.207 numeradas terreas , Cr$ .. 4.000,00 cada: Cr$ .... 32.828.000,00; 4.965 cativas terreas especiais, Cr$ 4.000,00 cada: Cr$ 19.860.000,00.

contra o Paraguai

Carpegiani, Paulo César "Caju", Jairzinho, Dario, Edu, Rivelino (que poderá não jogar domingo, por estar se recuperando de uma distensão) e o capitão Carlos Alberto Torres.

Os Paraguaios, chegam sábado, com Baexz, Gimenez, Spinola, Sosa, Aquino, Osório, Florentim, Talavera, Calonga, Bordon, Perez, Tabarelli, Cecílio Martinez, Pedro Fernandez, Rojas e Aurélio Martinez.